

farol de esposende



Quinzenário • 100\$00 • € -50 Proprietário: Forum Esposendense • Director: Nogueira Afonso • Director-Adjunto: Rua Reis • Sai às Sextas-feiras • Ano 10 • N.º 219 • 29 de Setembro de 2000



Porte Pago
Avença

PREDIAL ESPOSENDE

SOCIEDADE DE MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA - (LIC. 677 AMI)

VENDEMOS / COMPRAMOS
APARTAMENTOS / MORADIAS
VIVENDAS / LOTES
TERRENOS / QUINTAS

PROLIFERAM POR AÍ
IMOBILIÁRIAS ILEGAIS
QUE ALÉM DE FRAUDES
SÃO UM RISCO PARA O
CLIENTE. **EVITE-AS**

TRATAMOS DO FINANCIAMENTO E TODO O PROCESSO SEM ENCARGOS PARA O CLIENTE

Consulte-nos: **PREDIAL ESPOSENDE, L.DA - UM SERVIÇO DE QUALIDADE**

Largo Dr. Fonseca Lima, 5 - Tel. 253 969 050 - ESPOSENDE

INÍCIO DO ANO LECTIVO 2000/2001

Dando cumprimento às normas provenientes do Ministério da Educação, desde o passado dia 11 do corrente mês, milhares e milhares de alunos estão a frequentar os mais diversos estabelecimentos de ensino, do país, nos vários anos de escolaridade.

O concelho de Esposende foi um bom exemplo nacional, pois todas as escolas abriram as suas portas para, dentro dos prazos estabelecidos, receberem os jovens estudantes que partem para o percurso de mais um ano académico, plenos de sonhos e na esperança de atingirem os seus principais objectivos, que são os de adquirirem conhecimentos para transitarem de ano.

Farol de Esposende fez uma incursão junto dos principais responsáveis pela gestão dos estabelecimentos de ensino do concelho ou dos Agrupamentos de Escolas e concluiu que, nesta matéria, o concelho prima pela vanguarda.

Recorda-se que os alunos da escolaridade obrigatória, no Município de Esposende, estão quase todos integrados em Agrupamentos de Escolas, os quais também integram os Jardins de Infância da área de influência pedagógica de cada unidade.

Assim, o Agrupamento de Escolas de Apúlia integra a E. B. 2, 3 de Apúlia,

(Continua na página 3)



IGREJA "MATRIZ" DE APÚLIA



No próximo dia 1 de Outubro, a Paróquia de Apúlia vai Dedicar e Inaugurar a sua nova Igreja "Matriz".

Um dos grandes sonhos do povo de Apúlia era o restauro e ampliação da sua Igreja "Matriz".

Construída no mesmo local do templo de 1696, o qual, por sua vez, substituiu a primitiva, a Igreja Matriz era, para a época, uma grande obra que teve o seu início de construção em 1936 e ficou concluída em 1945. A festa da sua inauguração e sagração realizou-se no dia 18 de Agosto de 1945.

Decorridos todos estes anos, era notória a sua degradação e, com o crescimento da população, tornou-se pequena para acolher toda a Igreja Viva que é a Comunidade Cristã de Apúlia.

Foi então que o pároco, Pe. Manuel Alberto Gonçalves da Silva, incentivou a população para o seu restauro e ampliação, tendo-se dado início aos estudos para esse fim. Entretanto, em 24 de Janeiro de 1991 morreu o pároco e tudo ficou adiado.

Em 7 de Setembro, do mesmo ano, tomou posse da paróquia o actual pároco, Pe. Manuel Casado Neiva. Logo os responsáveis da comunidade o colocaram ao corrente da situação. Sem mais, reiniciaram-se os trabalhos para a concretização de tão grande sonho.

Vencidas algumas dificuldades, e depois de várias assembleias paroquiais, definiram-se os objectivos. Contactaram o Sr. Arquitecto Luiz Cunha, de Lisboa, que, em Junho de 1994, iniciou os trabalhos para a elaboração do projecto.

Em 18 de Agosto de 1995, festa do Cinquentenário da Sagração e Inauguração da Igreja existente, foi apresentado ao público, no salão paroquial, o projecto para nova Igreja, o qual agradou e, por isso, foi aprovado.

Em 2 de Junho de 1996 iniciaram-se as obras.

O estilo e o traçado da Igreja anterior mantiveram-se mas, desta, apenas ficou de pé a fachada e a Capela Mor. Também foi aproveitado todo o material que se encontrava em bom estado de conservação.

Com o decorrer das obras, novas ideias foram surgindo e a

Igreja foi-se valorizando. Assim, apareceu uma nova torre, no lado direito, e a do lado esquerdo foi beneficiada com uma nova cúpula, o que veio dar mais imponência ao edifício.

Nas festas de Natal e abertura do Grande Jubileu do ano 2000 iniciou-se o culto na nova Igreja, embora faltasse ainda a decoração interior.

Na festa da Páscoa já se contemplava os lindos vitrais, mosaicos, painéis pictóricos da Capela Mor e altares laterais.

Esta Igreja tem capacidade para cerca de 650 pessoas sentadas. É fruto da Fé, generosidade e bairrismo do povo de Apúlia.

A Câmara Municipal colaborou com o arranjo do adro e iluminação da Igreja.

No dia da inauguração terá lugar, no salão paroquial, a abertura da Exposição: "Apúlia, sua fé e devoção", que encerrará no dia 15, com uma conferência alusiva ao tema. No dia 7, na Igreja, está previsto um concerto pela Orquestra do Norte, oferta da Câmara Municipal de Esposende.

As cerimónias do dia 1 serão presididas por sua Ex.ª Reverendíssima Sr. Arcebispo Primaz de Braga, D. Jorge Ortega, cujo programa é o seguinte:

14.30 horas - Recepção às Ex. Autoridades e Convidados junto da Capela de Nossa Senhora da Caridade.

15.00 horas - Recepção a sua Ex. Reverendíssima Sr. Arcebispo Primaz de Braga.

Paramentação na capela e Procissão em direcção à Igreja Matriz.

Celebração da **Dedicação da Igreja.**

17.00 horas - Abertura da Exposição: **Apúlia, sua Fé e Devoção.**

17.30 horas - Saborear a Gastronomia de Apúlia.

Farol de Esposende congratula-se com o evento e felicita o pároco, Pe. Manuel Neiva, homenageia, a título póstumo, os seus antecessores, e dá parabéns a todos os apulienses pela vultuosa obra que edificaram e que reflete o seu dedicado culto religioso.

GOLFE UM DESPORTO SAUDÁVEL

Quinta da Barca

condomínio fechado | campo de golfe ESPOSENDE



morar SOCIEDADE IMOBILIÁRIA

ESCRITÓRIOS: EDIFÍCIO AVIZ | RUA PEDRO HOMEM DE MELO, 56, 6.º S3 - 4150 PORTO PORTUGAL | TELEFONE - FAX 02.6162940

SEDE: QUINTA DA BARCA | BARCA DO LAGO - 4740 ESPOSENDE PORTUGAL | TELEFONE 053.969060 - FAX 053.969068

“CONVERSA DA TRETA” EM ESPOSENDE

Os famosos cómicos José Pedro Gomes e António Feio vão apresentar Esposende com o seu talento humorístico. Este espectáculo realiza-se no próximo dia 7 de Outubro, pelas 21.h30, no Auditório Municipal.

“Dois amigos sentam-se à conversa. Um mais espertalhão, outro mais obstruído das meninges. Cada um no seu estilo, ambos são exemplo do mais bacoco e embrutecido bom senso.

Filósofos do disparate, vão

desatar uma torrente de considerações abracacadabrantes acerca de tudo e de nada, da vida”.

O resultado disto, é claro, uma “Conversa da Treta”, um espectáculo divertido. Dois actores que dominam, como poucos, os mecanismos do humor, dão corpo e expressão àquilo que se pretende que seja um vendaval de gargalhadas, a pontuar um texto que vai desde as raízes mais chãs e populares, até ao “non-sense” absoluto.

Este é mais um grande e

divertido espectáculo, cuja produção está a cargo da UAU produções, a preencher as noites esposendenses.

Os bilhetes já se encontram à venda nas Piscinas Foz do Cávado e na Câmara Municipal.

Esta é uma iniciativa conjunta da Esposende 2000 e da Câmara Municipal de Esposende, e promete transformar um das noites de Outono num serão inesquecível, dada a qualidade dos interpretes e a natureza do espectáculo.

JP/ESPOSENDE NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

A JP/Esposende deslocou-se, no passado dia 21 do corrente, a Lisboa, em visita à Assembleia da República.

Considerando que os momentos mais lúdicos são, paralelamente, formas de consolidação de qualquer grupo, a Juventude Popular de Esposende pretendeu que esta visita fosse uma forma de aproximação entre o Parlamento e uma célula de base, aliada a um momento sempre agradável de recreio.

O grupo da JP/Esposende encontrou-se com alguns deputados, tendo particular relevância o encontro com o Eng.º Altino Bessa, deputado do CDS/PP, eleito pelo distrito bracarense.

Para a JP/Esposende foi um momento de muito orgulho, que pelo acontecimento em si, quer pelo facto de ser a primeira vez que Esposende vê deslocada à AR uma comitiva de uma estrutura juvenil, prova do esforço que a JP/Esposende tem empregue em prol dos jovens locais.

CÂMARA DE ESPOSENDE REVITALIZA CENTRO HISTÓRICO

A Câmara de Esposende, com o intuito de revitalizar o Centro Histórico, apresentou um projecto de candidatura ao PROCOM, no valor de 172 mil contos.

As obras que a Câmara pretende realizar, a exemplo das já feitas

nas ruas a norte e a sul da cidade, situam-se no centro histórico da cidade, sendo contempladas no projecto a Rua Dr. Lopes Cardoso, a Trav. da Doca, Rua Tenente Valadim, Rua Conde de Castro, Rua Manuel Rodrigues Viana, Trav. do Ri-

cardo, Rua da Nogueira, Av.º Valentim Ribeiro e Largo Sacadura Cabral.

As obras a realizar incluem a canalização das águas pluviais, a pavimentação, a iluminação, a sinalética, a arborização e a colocação de mobiliário urbano e equipamento.

EXPOSIÇÃO COLECTIVA

Desde o passado dia 16 tem estado patente ao público, uma exposição colectiva de escultura e pintura da autoria de Alberto Vieira, Sandra Longras e Elsa Lopes, no Posto de Turismo de Esposende.

O certame encerrará no próximo dia 30 e para as pessoas que ainda não o visitaram fica aqui a informação de que vale a pena pois lá encontram trabalhos de rara beleza artística.

O FORUM NO TRILHO CERTO

Mais um aniversário do Forum foi comemorado com um jantar na Estalagem Zende, com a presença da direcção, associados e colaboradores. É sempre agradável conviver quando se fala em

objectivos, análises do realizado, ou intenções futuras, por quanto isso revela vitalidade, interesse e dinamismo. Ora, sem dúvida alguma, o Forum foi uma pedrada no charco contra a apatia que se

vivia na comunidade esposendense e, hoje, é uma realidade viva e actuante na vida associativa, cultural e recreativa da nossa terra. Todos nós sabemos que não é fácil dirigir uma Instituição desta natureza porque qualquer evento obriga a despesas, por vezes, bem pesadas, porém creio que quando se colabora com vontade e dinamismo os resultados do trabalho realizado acabam por aparecer. Nesse convívio foi ventilada a hipótese de se conseguir uma nova sede, mais ampla e funcional em melhor local da cidade, e com possibilidade de, em novas instalações, se alargar a sua actividade cultural e formativa. Foi também falado na possível criação de uma pequena escola de artesanato naval, onde fosse possível reviver a nossa história e a dos estaleiros esposendenses de sempre, com a criação de miniaturas de navios e barcos aqui construídos. Julgo que são dois desejos possíveis, desde que todos colaborem. O Forum tem gente capaz de levar a cabo essa tarefa, precisa, naturalmente, é da colaboração dos que gostam de ver progredir o recanto onde nasceram. Aproveito para desejar uma longa vida ao Forum assim como a todos os esposendenses.

Manuel António Monteiro

COMISSÃO DE FESTAS DE S. JOÃO / 2000 Relatório de Contas

Bandas de Música.....	1.000.000\$00
Conjuntos Musicais.....	1.780.000\$00
Grupo de Zés Pereiras.....	110.000\$00
Aluguer dos Palcos.....	150.000\$00
Fanfarras.....	110.000\$00
Elementos Cavalaria.....	55.000\$00
Fogo de Artificio.....	1.500.000\$00
Arraial.....	620.000\$00
Flores dos Andores.....	33.100\$00
Figurados da Procissão.....	40.000\$00
Imagens S. João - Arcos do Arreial.....	45.000\$00
Fornecimento de Luz - EDP.....	64.320\$00
Mário Meira Marques Henriques.....	110.000\$00
Seguro de Fogo.....	42.401\$00
Tipografia - Cartazes / Livros / Programas.....	285.000\$00
Reparações e Pintura Capela de S. João.....	157.430\$00
Câmara Municipal Esposende - Licenças.....	13.800\$00
Refeições e Dormidas para Conjuntos Musicais.....	112.420\$00
Aluguer dos Andores.....	40.000\$00
Licenças de Direitos de Autor.....	61.660\$00
Fornecimento de Água - Serviços Municipalizados.....	36.870\$00
Pintura do Cartaz Alusivo Festividades.....	45.000\$00
Despesas Diversas.....	110.000\$00
Total.....	6.512.001\$00
Peditório na Freguesia Esposende.....	4.271.000\$00
Peditório Empresas Dentro e Fora Concelho.....	1.593.461\$00
Junta de Freguesia.....	500.000\$00
Câmara Municipal.....	150.000\$00
Saldo.....	6.514.461\$00
Debito.....	6.512.000\$00
Saldo.....	2.461\$00

TESOURADAS

Por: Neco

POR CAUSA DA MALA...

Mais um Agosto passou e com ele mais uma edição das festas da Sra. da Saúde e Soledade. Pode haver muitas festas em Esposende mas nenhuma entusiasma tanto o povo esposendense como estas. É que quase todos os esposendenses delas tem gratas recordações: desde a estreia do fatinho novo ou virado, ao assobio de barro que se comprava na festa. E por falar em fatinho novo estou a lembrar-me de um fato de cotim que parecia boa fazenda inglesa confeccionado com o bom talhe do Firmino (da Mouca) mais conhecido pelo Bokt, que era o alfaiate da família. Eram quinze horas quando saio todo apumado vestindo o fato novo que assentava como luva. Só que o tempo começou a turvar e dali a pouco caiu forte chuva que me encharcou até aos ossos. O casaco transformou-se num colete de forças e as calças viraram calção! Era assim o cotim cada vez que apanhava uma chuvada ou era lavado e encolhia dez centímetros..., e quase todos os rapazes daquele tempo ajudavam os empregados do Pontes da Póvoa que era o ornamentaldo, a pôr as bandeiras nos mastros ou a colocar o festão e os copinhos nos arcos.

Quase todos se lembram da rapariga que “engataram” na festa; do boi de barro que compraram, ou da melancia que roubaram ao apreçar aproveitando a distração do lavrador a passar para trás para ao colega. As festas daquele tempo eram animadas e pela rua da Sra. da Saúde abaixo ouviam-se centenas de assobios e gaitinhas. Hoje já nada disso se ouve! A festa é outra e a Comissão vê-se às aranhas para a realizar. A festa vai perdendo entusiasmo por falta de espaço para meter divertimentos e continuo a dizer (além de serem contestados por muitos) que se não fossem os chineses, marroquinos e africanos a festa pouco mais teria que ver. Ao menos valha isso para entreter quem lá passa. E agora pergunto eu porque não é aproveitado o espaço sul do adro entre a capela e a estrada para lá meter divertimentos, umas tasquinhas ou uns pavilhões de artigos regionais? Porque é que aquele espaço está sempre vazio? Porque não é utilizado o coreto que lá está? Porque é que deixaram estacionar um grande autocarro ao lado da capela dentro do adro? Os músicos não podem andar meia dúzia de metros a pé? Porque é que deixam no dia da festa meter carros no adro para fazer piqueniques? Porque é que deixam transitar carros pela rua da Sra. da Saúde acima nos dias de festa? Porque será que os passeios desta rua estão a meter nojo e a iluminação quase que não existe e os pouco lampiões que tem estão bons para servir de lamparinas de cemitério! O que é feito do portão do adro da Sra. da Saúde que desapareceu? Porque é que há um caminho a meter nojo ao lado de um prédio novo nesta rua cujo piso é impróprio para cabras?

Esposende vai ter bandeira verde, galardão de cidades limpas. Como serão as outras?

Há algum tempo os comerciantes foram confrontados com um inquérito sobre a utilidade da feira em Esposende. É certo e sabido que muitos se a pudessem “secar” já a tinham “secado” há muito tempo. A feira se não agrada a uns (comerciantes) agrada a outros. Por exemplo: agrada aqueles que não tem nada para saldar e agrada ao povo que assim não se vê obrigado a comprar nos (custava x e agora só custa y). Deixem ir à feira quem quer porque há gente para comprar na feira e no comércio local. Não assassinem o pouco movimento que esta terra ainda tem. E se estão a organizar certames para trazer gente a Esposende porque é que vamos correr com as milhares de pessoas que vem à feira durante o ano? Não lhes dêem a machadada como o fizeram com a feira dos sábados. É que há anos atrás, Esposende aos sábados era uma terra próspera de movimento e desde que acabaram com a feira virou a cemitério onde só passam moscas e alguns poucos novos povoadores que ao fim de semana vêm fazer das ruas desta cidade pistas de ciclismo. Portanto sim à feira e semanal se puder ser!

Quem passa pela marina dos pescadores e passa uma vista de olhos pelos “anexos” que lá foram construídos e entregues aos pescadores vê por lá muitas invenções: muros e paredes policromados. É que há muitos que antes de pintar os barcos, experimentam as tintas nas paredes e muros. Se é para mostrar arte de Picasso “tá” bem...

Quem vai ao cemitério já nota mais limpeza e ordenamento e na entrada já lá tem o horário de quando abre e quando fecha. Só espero que não seja sol de pouca dura.

E foi por falar em fechar que me lembrei de certo senhor, que era assíduo frequentador do célebre banco dos corcundas, que existiu no Largo dos Peixinhos. Era homem dinâmico e irascível, nada afectado psicologicamente pela deficiência que possuía, bem colocado na vida, e sempre com espírito de negociante. Naquele tempo os esposendenses emigrados no Brasil mandavam cruzeiros que cambiados em escudos era muito dinheiro. O nosso homem aliciado pelas remessas que de lá vinham pôs a ideia de emigrar para o Brasil na cabeça a amadurar e a páginas tantas resolveu mesmo ir. Vai ao Registo Civil, ao funcionário zeloso de pingo e óculos na ponta do nariz tirar o bilhete de identidade, e este mandou-o levar duas fotografias mas ao apresenta-las torceu logo o nariz e começou a resmungar pois ia ter dificuldade em colar a foto devido à “mala”. O bom Dr. Álvaro, Conservador naquele tempo, lá lhe explicou que devia colá-las como quaisquer outras, e a dificuldade foi ultrapassada. Dali o futuro “passageiro” foi ao Pimenta Velho (padeiro) comprar a viagem para o Brasil num navio da mala Real Inglesa. No dia aprazado para embarque foi para Leixões, onde apresentou a documentação para embarcar, mais o respectivo cartão de identidade que naquele tempo fechava em forma de livro. Só que o tal funcionário deu-lhe a parte interior sem as capas e como o cartão de identidade não estava completo não pode embarcar. Veio de regresso a Esposende. Foi ao Conservador queixar-se do problemático funcionário. O Dr. Álvaro chamando-o perguntou-lhe o porquê de não entregar o cartão de identidade com as capas ao senhor. Resposta do homem: - Ó Sr. Doutor levar as capas para quê, se ele não podia fechá-las por causa da “mala”!

Espertezas destas não as havia só no antigamente, porque por incrível que pareça no tempo em que estamos elas ainda existem, embora mais sofisticadas... Não acreditam?

Publicidade, colaboração e novas assinaturas podem ser feitas na Redacção

Preços do “Farol de Esposende”: Assinatura Anual - País e Estrangeiro - 2.000\$00; Número avulso - 100\$00; Assinatura de apoio a partir de 2.500\$00
 “FAROL DE ESPOSENDE” - Quinzenário • Propriedade: Forum Esposendense - Associação Cívica para o Desenvolvimento e Progresso do Concelho de Esposende • Sede e Redacção: Rua da Nogueira, 15 - 4740 - 243 Esposende - Telefone/Fax 253 96 48 36 • NIPC: 502 416 360 • Direcção do Forum Esposendense: Alberto Bermudes, Augusto Silva, Reis Loureiro, Fernando Ferreira, Manuel Ferreira, João Nunes e Manuel Moura.
 • Administrador: João Maria Sousa Nunes Silva • Chefe de Redacção: Laurentino Regado • Redactores Permanentes: João Miguel, A. Miquelino, José Felgueiras, José Laranjeira, Dr. A. Bermudes, Dr. Rui Cavalheiro • Colaboradores Permanentes: Dr. Agostinho Pinto Teixeira, Dr. Albino Pedrosa Campos, Dr. Manuel A. Penteado Neiva, Manuel António Monteiro, Dr.º Ivone B. Magalhães, Joaquim Enes, Eng.º José Alexandre Losa, P.e Manuel A. Coutinho, Óscar Santos, Neco, Altamiro A. Marques. • Correspondentes: Antas: Nereides Martins; Bellinho: Juvenal Amorim; Curvas: Dr. Sérgio Viana; Fão: Prof. António Peixoto; Forjões: Dr. Carlos Sá; Gandra: Manuel Bernardo Santamarinha; Mar (S. Bartolomeu): Dr. Maranhão Peixoto; Palmeira de Faro: Joaquim José Campos Faria; Rio Tinto: António Ferreira Vilaça • Composição: Laurentino Regado, Nuno Pontes • Impressão: Grafibraga - Artes Gráficas, Lda. - Travessa Conselheiro Lobato, 38 - 4700 Braga • N.º de Registo 114969/90 • Tiragem por Quinzena: 2.000 exemplares • faroldeesposende@esoterica.pt.

PARCÓMETROS A FUNCIONAR

O dia 21 de Setembro ficou marcado pelo clarear das ruas centrais da cidade.

Os automobilistas eram informados tanto por funcionários como por um prospecto explicativo emitido pela empresa gestora que deveriam começar a pagar o estacionamento, nos locais com parcómetros. No dia se-

guinte seria já "a doer" com multas a serem aplicadas.

Se o objectivo era que aparecessem lugares para estacionar, ele foi conseguido.

Por todas as vias com parcómetros, normalmente saturadas de carros estacionados, se poderiam ver locais livres para aparcar.

DIA EUROPEU SEM CARRO

O dia 22 de Setembro ficou marcado por esse movimento europeu, com o objectivo de marcar a necessidade de diminuir a nossa dependência em relação ao automóvel.

As principais cidades vedaram os seus centros às viaturas automóveis e os transportes colectivos foram a alternativa mais evidente e recomendada para que todos se deslocassem dentro das cidades.

Mas não só, também a

bicicleta, a trotinete ou até o cavalo foram usados. Alguns, mais simbólicos que outros, serviram para marcar a diferença.

A iniciativa serviu, também, para os poderes públicos testarem a capacidade de resposta das nossas cidades e das suas estruturas a uma cidade com menos veículos e alargou-se a muitos países europeus, entre os quais todos os da Comunidade Europeia.

DADORES DE SANGUE

A associação de Dadores de Sangue de Esposende estará em festa este Sábado, para comemorar mais um aniversário.

Dirigida pelo Eng.º Adelino Marques, tem desenvolvido uma grande dinâmica na angariação de sangue no concelho, fazendo uma grande campanha de sensibilização da população em geral, para a necessidade de todos colaborarmos nessa luta.

No próximo número daremos informação sobre a efeméride.

O CAMIÃO DA MARGINAL

Do Sr. Professor Dr. Manuel Barros, recebemos uma carta que transcrevemos na integra.

«Escrevo-lhe hoje para trazer ao seu conhecimento a nova atracção turística de Esposende: um camião TIR, ou equivalente que, aos fins de semana, estaciona no terreiro adjacente à marina dos pescadores, com o motor a trabalhar. Como será de calcular, os moradores da Avenida Marginal estão encantados com a honra de terem sido escolhidos para

terem às suas portas tão espantosa atracção. Consta-me, mesmo, que habitantes de outras zonas da cidade, e até de outras localidades, estão a envidar esforços para que o dito camião vá para lá passar o fim de semana.

Ainda não fui contactado por nenhuma comissão para contribuir para que o camião se mantenha nesta zona mas, desde já, e publicamente, declaro que estou pronto a contribuir».

Manuel de Barros

CATRAIA

A Catraia Santa Maria dos Anjos, réplica navegante dos antigos barcos de pesca de Esposende, de que o Forum Esposendense é proprietário e dinamizador, tem sulcado as águas do Cávado.

Nos últimos fins-de-semana tem saído para desferrujar a vela, tripulada por apaixonados do rio e dos barcos. Quando sair para o rio e para o mar, a catraia está sempre aberta a todos os que queiram entrar.

AGRADECIMENTO

Na homenagem póstuma, prestada no dia 25 de Julho ao Poeta Manuel Merrelho, na freguesia de Belinho, comemorando o 50º aniversário da sua morte, os seus familiares na impossibilidade de o fazerem individualmente, vêm, através do Jornal Farol de Esposende, agradecer ao

Senhor Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Dr. João Cepa, Junta de Freguesia de Belinho, Pároco da Freguesia de Belinho, Senhor Padre Leal, Senhor Padre Coutinho, bem como a todos aqueles que se dignaram tomar parte nessa homenagem a todos o seu profundo reconhecimento.

"PRÉMIO ESPOSENDE AMBIENTE"

Termina a 31 de Outubro o prazo para entrega das candidaturas ao "Prémio Esposende Ambiente", promovido pela Câmara Municipal de Esposende, no âmbito do Projecto de Educação Ambiental.

Envolver todos aqueles que têm um papel preponderante na preservação dos recursos naturais e na divulgação de valores ambientais essenciais, para um desenvolvimento sustentável é o objectivo da Autarquia.

Neste sentido, pretende-se que, colectiva ou individualmente, sejam desenvolvidas acções de sensibilização, educação e preservação, independentemente do tema escolhido.

Os trabalhos a apresentar devem incidir em áreas como, Educação Ambiental, Redução, Reutilização e

Reciclagem de Resíduos, Gestão Energética, Gestão Sustentada da Água e Sistema de Gestão Ambiental.

Trata-se de um concurso dirigido aos vários grupos de intervenção na sociedade concelhia.

Para o efeito, serão atribuídos prémios para as seguintes modalidades: Freguesias, Escola, Indústria, Comércio, Associação, e Município.

Os interessados em participar devem consultar o regulamento do concurso disponível na Câmara Municipal, Escolas, Serviços Municipalizados, Juntas de Freguesia e outros locais públicos.

Esta é mais uma acção da Autarquia, no sentido da preservação ambiental, procurando envolver toda a sociedade esposendense nesta problemática.

INÍCIO DO ANO LECTIVO 2000/2001

(Continuação da pág. 1)

como sendo a escola-sede do Agrupamento, e as escolas do 1º ciclo de Criaz, Apúlia 1, Apúlia 2, Apúlia 3 (Paredes) e Apúlia 4, as escolas do 1º ciclo de Fonte Boa e de Rio Tinto e ainda os Jardins de Infância de Criaz, de Rio Tinto e de Fonte Boa, com uma população escolar de 440 alunos, no pré-escolar e no 1.º ciclo, e 520 nos 2.º e 3.º ciclos, num total de 960 alunos.

O Agrupamento de Escolas de Terras do Baixo Neiva, em Forjães, integra a E. B. 2, 3 de Forjães, escola-sede do Agrupamento, e as escolas do 1.º ciclo de Forjães e de Antas (Azevedo), Antas - Estrada 1 e Antas - Estrada 2, e ainda os Jardins de Infância de Antas e de Forjães, tendo um total de 764 alunos, no presente ano lectivo.

Por sua vez, o Agrupamento de Escolas, de António Correia de Oliveira, de Esposende, cuja escola-sede é a E. B. 2, 3, António Correia de Oliveira, integra, para além desta, as escolas do 1.º ciclo de Belinho, Curvos, Esposende n.º 1 (sede), Esposende n.º 2 (Goios), Esposende n.º 3 (Igreja - Marinhas), Esposende n.º 4 (Rio de Moinhos - Marinhas), Esposende n.º 5 (Pinhote - Marinhas), Esposende n.º 6 (Cepães - Marinhas), Fão n.º 1, Fão n.º 2, Gandra, Gemeses - Souto, Gemeses - Calvário, Mar - Cima, Mar - Baixo, Eira d' Ana n.º 1 - Palmeira, Eira d' Ana n.º 2 - Palmeira, Susão - Palmeira e Vila Chã, e ainda os Jardins de Infância de Belinho, de Curvos, de Fão, de Gandra, de Gemeses - Souto, de Gemeses - Calvário, de Cepães - Marinhas, de Goios - Marinhas, de Igreja-Marinhas, de Pinhote - Marinhas (em fase de adesão) e o de Santo António - Palmeira de Faro, abrangendo um total de 2838 alunos, sendo 424 do pré-escolar, 1332 do 1.º ciclo e 1082 dos 2.º e 3.º ciclos.

Fora dos Agrupamentos há ainda a considerar a Escola Secundária Henrique Medina, em Esposende, e a Escola Profissional de Esposende, em Fão: a primeira com 1562 alunos matriculados e assim distribuídos: 750 no 3.º ciclo, 655 no secundário diurno, 100 no secundário nocturno e 57 no básico nocturno; enquanto a segunda tem 116 discentes, todos do nível de ensino secundário.

Não contabilizando os alunos do ensino recorrente nocturno, 2.º ciclo, a funcionar na freguesia de Vila Chã, no âmbito da educação de adultos, e os Jardins de Infância das instituições privadas, por falta de elementos na nossa redacção, constatamos que a nossa população escolar, incluindo os alunos do pré-escolar da rede pública, é de 6240 alunos.

Farol de Esposende congratula-se com a realidade escolar do nosso concelho e formula votos de muita sucesso ao longo do ano lectivo, seja para os discentes seja para os docentes que têm a nobre, mas ingrata, missão de educar.

"XÁ NUM 'TÃO"

A minha filha de dois anos tinha recebido de presente uns chinelos de quarto. Quando cheguei a casa do trabalho, ela estava ansiosa por me mostrar a prenda. Apareceu à porta do quarto, esperou que terminassem os cumprimentos habituais e, alternado o olhar nos meus olhos e nos chinelos, aguardou que eu fizesse um comentário: são muito giros e têm uns patinhos muito bonitos! Mas estão calçados ao contrário!... Ela olhou-os, apoiou-se no umbral da porta, cruzou as pernas, encostou com algum esforço os dois chinelos e exclamou triunfante: "agola xá num 'tão'!"

Como eu gostaria que o resto da família tivesse partilhado comigo este momento tão divertido!

Por causa dos patinhos, passados dias apareci em casa, ou seja, no apartamento, para irritação de minha mulher e grande alegria da minha filha, com um patinho de verdade, daqueles que se vêem nas montras com ar divertido debaixo de pequenos projectores de luz de aquecimento. Minha mulher acabou por se tornar bastante colaboradora providenciando os apetrechos para as refeições, cama e higiene do novo hóspede. Passado um mês, o patinho já tinha direito a piscina montada num alguidar colocado no terraço e a cirandar por casa em correrias brincalhonas à velocidade da minha filha e de qualquer marreco da sua idade. Até já tinha conseguido lugar no sofá para ver a Gabriela.

Até que um dia, a minha filha achou que o patinho estava muito sujo. Expliquei-lhe que as aves fazem a sua própria higiene com o bico, que o pato tinha a sua própria piscina, tal como o canário, mas de nada adiantou. O que ela queria de facto era ver o pato a nadar na nossa banheira. Acedi, e lá estivemos os dois a apreciar o pato a evoluir na água da banheira cheia. Ajudei-a a lavar o patinho com sabonete de alfazema até que aconteceu o imprevisto: o pobre, desprovido da protectora gordura das suas penas, submergiu e teimava e não regressar à superfície: não conseguia flutuar. De imediato se improvisou um hospital de campanha para patos: duas gotas de xarope para a tosse pelas goelas abaixo, uma manta de lã e um aquecedor de resistência. O patinho recuperou e foi crescendo até à idade de partir para lugar distante onde provavelmente acabou por ter o destino que a maior parte dos da sua raça acabam por ter.

Deste episódio nasceu um rifão muito nosso: "ao pato e ao Cascão não ofereçam sabão".

- Paris -

NOTÍCIAS

Ao abrir os jornais determinadas notícias despertam mais a nossa atenção, nichos de informação e opinião encaminham os nosso olhos.

Os jornais locais de maior expressão deixaram, por norma, de publicar os casamentos, os nascimentos e até as mortes para já não falar dos baptizados. No entanto, numa comunidade pequena como a nossa, essa informação ainda interessa a muita gente, tanto a residentes como àqueles a que a vida levou para paragens longe da nossa, mas que continuam a seguir todas as notícias do que cá se passa e estas a que nos referimos, especificamente agora, não serão de menor importância.

Como o jornal do arciprestado publicava com regularidade essa informação seria desnecessário aparecer noutras publicações. Tenho verificado, com espanto e tristeza, que esse tipo de notícias deixou de ser publicada. É importante, Sr. Padre, retome, por favor, a sua publicação.

GRADES

Vagas de assaltos verificados têm levado muitos estabelecimentos e outras entidades a colocarem protecções físicas, até porque muitas seguradoras o exigem para fazerem a correspondente cobertura.

Nisso também o bom gosto e a ponderação têm que ser importantes. Não podemos deixar que a nossa cidade se possa transformar em subúrbio "gradeado", como acontece nos arrabaldes mais degradados de algumas cidades.

Há formas de protecção mais elegantes e nunca poderão ser usados espaços públicos como está a acontecer. O Largo das Finanças é bem exemplo disso. "Lagartas" a impedir o acesso a escadas, que são espaços públicos e que dão um péssimo aspecto de ghetto. Repito, há formas mais elegantes de fazer a necessária protecção. Os Serviços públicos deverão exigir-lo, as Administrações dos Condomínios deverão fazer finca-pé para que os prédios não se degradem visualmente e cada um de nós deverá fazer disso uma batalha pessoal ao colocar formas de protecção.

A.B.

PALMEIRA DE FARO

por Campos Faria

DESPORTIVO E RECREATIVO ESTRELAS DO FARO (SEGUE EM FRENTE)

Finalmente, após uma série de sessões extraordinárias da assembleia geral, o DREF foi capaz de encontrar a solução para seguir o seu rumo.

Não foi tarefa fácil, por aquilo que me apercebi na quarta sessão extraordinária, em que o cansaço de uns e o receio de outros, puseram em risco a sobrevivência desta colectividade que tantas alegrias deu a esta gente de Palmeira. Que os erros do passado se transformem em lições para o futuro, e que a autarquia não se abstenha de criar novas estruturas para o desenvolvimento desta instituição, é o mínimo que podemos recomendar, numa altura em que se acentua a criminalidade juvenil, talvez por estarem afastados de outras ocupações.

Ao acto de coragem do novo presidente, a quem, através deste jornal, manifesto o nosso apoio, saliento a abnegação, o poder de comunicação e o saber de um timoneiro, de um homem – que não cito o nome porque dispensa elogios – que soube manter viva a alma deste clube, durante quase vinte anos.

RUA PADRE JOSÉ PIRES AFONSO (QUE IMAGEM)

Não posso dizer que o arranjo desta rua, - espelho da freguesia, - tivesse um começo pacífico e um final harmonioso. Não culpo ninguém em especial, mas culpo todos os que nela estiveram envolvidos: Câmara Municipal, Assembleia e Junta de Freguesia, assim como aqueles que confinam.

Na origem da falta de consenso esteve a precaridade do diálogo, o excesso de autoridade, inexperiência administrativa e o desprezo pelas regras da democracia pois esta, para ser plena, garante também o direito da propriedade e não denega concessões. Mas, porque nunca é tarde para as pessoas se arrependem, esperemos que o bom senso funcione e que esta obra se concretize plenamente, para orgulho de todos nós e para calar vozes críticas que já soam por jornais da região. Àquelas vozes acrescento aqui mais uma acha: Não se esqueçam de colocar um resguardo junto à Quinta da Seara., pois já lá caiu uma motorizada e pode cair uma criança ou pessoa de idade. “Prevenir para remediar”

NOVO CORRESPONDENTE

A partir deste número contamos com um novo correspondente em Palmeira de Faro. Trata-se do senhor Campos Faria.

Ao novo colaborador desejamos as melhores venturas.

Procura-se

Empregada para tratar de idoso em Esposende a tempo inteiro ou part time.

Contactar: 253 963 664 (à noite) ou este jornal.

Jornal «Farol de Esposende», n.º 219 – 29 de Setembro de 2000



Junta da Freguesia de Esposende

TABELA DE TAXAS (Lei 1/87 de 06 de Janeiro)

- Cemitério Municipal de Esposende -

Capítulo III

CEMITÉRIO MUNICIPAL

ARTIGO 3.º

Inumação em Covais:

- | | |
|--|------------|
| 1. Sepulturas temporárias - cada | 5.000\$00 |
| 2. Sepulturas perpétuas - cada | 10.000\$00 |

ARTIGO 4.º

- | | |
|---|------------|
| 1. Inumação em jazigo particular - cada | 15.000\$00 |
|---|------------|

ARTIGO 5.º

- | | |
|--|------------|
| 1. Exumação e inumação, incluindo limpeza e transporte dentro do cemitério - cada ossada | 10.000\$00 |
|--|------------|

ARTIGO 6.º

Concessão de Terrenos:

- | | |
|--|-------------|
| 1. Para sepultura perpétua | 30.000\$00 |
| 2. Para jazigo: | |
| a) Os primeiros 5 m ² | 100.000\$00 |
| b) Cada m ² ou fracção a mais | 10.000\$00 |

ARTIGO 7.º

- | | |
|---|------------|
| 1. Transladação dentro do Cemitério - Cada ossada | 10.000\$00 |
|---|------------|

ARTIGO 8.º

- | | |
|--|-----------|
| Averbamentos em alvarás de concessão de terreno em nome do novo proprietário | 5.000\$00 |
|--|-----------|

- | | |
|--|------------|
| 1. Classes sucessíveis, nos termos do n.º 1 do artigo 2133º do Código Civil: | |
| a) Em alvarás de jazigos | 10.000\$00 |
| b) Em alvarás de sepulturas perpétuas | 5.000\$00 |

ARTIGO 9.º

Obras em Jazigos e Sepulturas Perpétuas:

- | | |
|----------------------------------|------------|
| 1. Construções novas: | |
| a) Sepulturas perpétuas | 15.000\$00 |
| b) Jazigo | 30.000\$00 |
| 2. Remodelação e alteração | 5.000\$00 |

Aprovado em assembleia de Freguesia realizada em 25/09/2000.
Entrada em vigor 15 dias após a data desta publicação e respectiva afixação.

O Presidente da Junta
José Eduardo de Sousa Felgueiras

EVOCANDO O ESPOSENDENSE ANTÓNIO CARVALHAL (INSIGNE GUITARRISTA COIMBRÃO)

Tive a dita de, ao longo da minha vida académica coimbrã (Década de 60), ter contactado e cimentado amizades com alguns vultos do panorama artístico de Coimbra – Cantares, Guitarristas e Poetas. É que, a década de 60 era já o prenúncio de tarde outoniça na refulgência do canto e da guitarra! Congratulo-me, pois, por ainda ter assistido a esse Pôr de Sol!!

Infelizmente, alguns desses “artistas”, já que de arte se trata, a morte impiedosa cedo os arrebataria! Foi assim com José Afonso, Adriano, Nuno Guimarães, José Manuel Santos, Jorge Godinho e, Brojo e Manuel Branquinho. Que flash-back apocalíptico!!

Quando há tempo adquiri o CD “Variações Inacabadas”, de António Portugal e António Brojo, chamou, desde logo, a minha atenção o arrebatamento provocado pela melodia com o n.º 16 cujo tema “Variações em Lá Maior” é da autoria desse legendário António Carvalhal.

Em vão peregrinei até junto de quem de direito, no sentido de satisfazer a minha curiosidade atinente à reconstituição biográfica, académica, profissional, artística e telúrica de autor de tal Variação. E ninguém no périplo das minhas indagações e pesquisas me referenciava António Carvalhal! Nem o meu muito amigo e compadre Dr.º Hermínio Menino, quiçá o mais proeminente vulto da musicologia coimbrã, me satisfez a curiosidade! Logo pensei tratar-se de um daqueles cometas de aparição periódica no firmamento artístico coimbrão, cuja modéstia o remeteria para gravitações de anonimato!

O estimado leitor saberá que há nomes consagrados no mundo da arte que, tão pouco o foram, só pela criação singular de uma obra!?

- Que escreveu digno de menção o Imperador Júlio César para além do “De Bello Gallico”? Contudo, é uma referência obrigatória da Historiografia Romana ou Latina.

- Que escreveu de notória James Joyce para além de “Ulisses”?

- Alguém conhece a segunda obra de o autor de “A Imitação de Cristo”?

- Que produziu de relevante o nosso Trindade Coelho que não tenha sido “Os Meus Amores”?

Mas voltemos a Coimbra. O Dr.º Almeida Santos, sim, prezado leitor, o actual Presidente da Assembleia da República, ao longo da sua passagem por Coimbra, foi sempre tido como guitarrista muito modesto! Contudo, legou-nos uma das mais belas variações – “Variações em Ré Menor” contida nesse mesmo CD.

Lembro-me de quando assistia aos ensaios dos grupos de fado, os guitarrista proferirem: “vamos ao Almeida Santos”? Por efeito metonímico, em vez de Ré Menor, diziam Almeida Santos.

Do Dr.º António Carvalhal apenas conheço as “Variações em Lá Maior”. Interpretação genial do Dr.º António Portugal, do Prof.º Dr.º Pinho Brojo e do Coronel Aurélio dos Reis (Ibidem).

Esta Variação faz-me acudir à memória andamentos, compassos e sinestésias próprios das sinfonias. Admirável acrisolado do Religioso e do Profano! Do Religioso (1ª parte), talvez por influência das procissões, perpetuadas nesta cidade: os andores os anjinhos, a banda...! Do Profano (2ª parte) a influência, penso (?) do folclore minhoto!

Mas então, dirá o leitor, uma ou duas criações (a Chula é Também de António Carvalhal) consagra o seu autor como imorredouro da Arte Coimbrã? Que diz a legenda latina!? – “Non Multum sed Multa”!

Hoje, tantas ruas há com toponímia mais alusiva que elusiva!! Tantas condecorações e medalhados pírricos! Enterrem-se preconceitos e perpetue-se, singelamente, o nome deste artista coimbrão!

Os americanos não desdenham o grande alcoólico e andrajoso Edgar Poe! Os ingleses não postergam a memória do efeminado Byron! Os franceses não vituperam a falência dupla de Balzac!

Arte pela arte!!!

José A. Leitão

NOTA: Uma palavra de muito apreço e de gratidão ao amigo Neco, colunista deste jornal, miliciano no dedilhar da guitarra, pois foi quem, em cavaqueira informal nas delongas de um “corte”, me informou que esse Dr.º António Carvalhal era natural e residente nesta cidade, professor do ensino secundário e que, em noites luarentas do passado, fazia infundir, na varanda do seu casarão, manifestações plangentes do canto e da guitarra coimbrã! Oh Dolce Vita!!!

MÚSICA

AULAS PARTICULARES
(PROF. CREDENCIADO)

TECLADO

GUITARRA ACÚSTICA/
ELÉCTRICA/BAIXO

VÁRIOS ESTILOS

TEL. 964 004 320

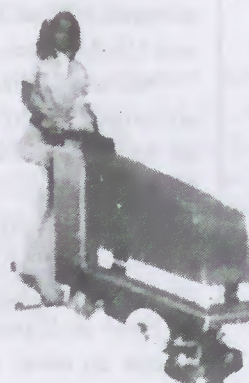
ESPOSENDE

SEPROLIM, LDA.

SERVIÇO, PRODUTOS E LIMPEZA

Admite pessoal de limpeza

Finalmente, pode encontrar em Apúlia - Esposende - toda a gama de equipamentos de limpeza, máquinas e aspiradores industriais e domésticos, decapantes, ceras, produtos para lavar loiça e roupa em máquina, desinfectantes, pads, tapetes Ridsan, aparelhos de moscas, doeseadores para máquinas de lavar-loiça, secantes, porta-rolos, toalheiros, saboneteiras, papel higiénico Jumbo ou Zig-Zag, guardanapos, etc.



Rua de S. Miguel, 15 - Apúlia - 4740 Esposende
Telef. 253 987 049 • Fax 253983 953

JANELA AGRO-PECUÁRIA

A PROTECÇÃO INTEGRADA DA ÁRVORE NO ESPAÇO URBANO

A crise ambiental tornou-se, definitivamente, a síntese das tarefas que a Humanidade tem de enfrentar em conjunto. O combate à herança terrível da crise ambiental, que tem vindo a acumular-se ao longo dos últimos duzentos e cinquenta anos, vai acompanhar a Humanidade talvez bem para além do século XXI.

Perante o choque das mutações culturais e acelerações tecnológicas, as nossas cidades, as nossas empresas, as nossas instituições sociais, as nossas economias escapam aos métodos tradicionais de governação.

A complexidade põe novos problemas que não podem ser resolvidos com a metodologia do pensamento antigo, mas que exigem uma alteração radical do registo de pensamento, uma verdadeira mutação conceptual. A única forma de gerir a complexidade é aceitá-la em primeiro lugar na nossa maneira de pensar o mundo e procurar gerir com a complexidade em vez de procurar dominá-la.

O ambiente é um vector fundamental da sobrevivência do universo e indissociável da complexidade dos nossos dias. Daí a importância dos movimentos ecológicos no advertir para a acção do homem sobre o ambiente, ou seja, é importante perspectivar que o ambiente faz parte do ser humano e é da sua responsabilidade mantê-lo como o elemento principal da dinâmica contemporânea.

É neste sentido que importa analisar a problemática da árvore no espaço urbano (ruas, avenidas, praças e jardins públicos), não descurando a sua importância no espaço privativo (quintais e jardins).

A intervenção das autarquias, por vezes com as suas estruturas especializadas na área dos espaços verdes, é da maior importância nesta problemática, e também a dos cidadãos que poderão pressionar para que seja adoptada a mais adequada solução para a conservação e tratamento da árvore no espaço urbano.

As decisões a adoptar, condicionadas por factores de índole social, política e biológica, poderão e deverão ser influenciadas, directa ou indirectamente, por medidas de sensibilização e de carácter educativo, como a elaboração e difusão de textos e a realização de cursos e debates com recurso aos mais adequados meios audiovisuais, promovendo o esclarecimento da natureza destas questões e das suas mais adequadas soluções, visando afinal a defesa do Homem e do ambiente.

Longe das lamentações habituais sobre a complicação do mundo que não deixa de ser o que sempre foi, a nova leitura proposta pela complexidade é um apelo à vida. Se não comunicarmos, se as medidas não forem entendidas por todos numa perspectiva de

persuasão lúdica como se poderá conciliar com o dia-a-dia, a qualidade de vida e o ambiente? As indústrias poluentes como poderão transmitir a imagem de bom cidadão, considerando o seu significado na perspectiva de alguém que participa nas funções e actividades sociais da sua área ou comunidade? Como poderá o vulgar cidadão compreender que a planta que ele admira e que até foi recentemente plantada no jardim público aí deve permanecer e não ser arrancada para ser transportada para o jardim da sua casa?

O papel das relações públicas para o ambiente é o de procurar factos e conceber um programa de comunicação que persuade as pessoas, instituições, entidades públicas ou privadas a fazerem o que deve ser feito sem quaisquer dúvidas ou desculpas. Sem intuição e emoção nunca conseguiremos substituir o racionalismo frio que não soluciona os problemas decorrentes da complexidade, característica das sociedades modernas, nem ter um novo comportamento face ao ambiente.

Escasseia a informação sobre a prática generalizada de Norte a Sul do País, nas áreas das diversas Câmaras Municipais, relativamente à defesa da árvore no espaço urbano. Seria interessante, por exemplo, responder às seguintes questões: que importância é dada aos inimigos, pragas, doenças e infestantes? Quais os meios de protecção adoptados? Qual a extensão da utilização da luta química, quais os critérios que levam à aplicação de pesticidas, que substâncias activas são utilizadas e que cuidados são adoptados na sua aplicação?

Parece haver evidência, pelo menos nas regiões do Norte de Portugal, de serem frequentes as preocupações de não utilizar pesticidas ou de reduzir ao mínimo o seu emprego. Sabe-se, também, que noutras regiões e em particular onde se colocam laranjeiras na via pública, por vezes, se procede ao seu tratamento com pesticidas, utilizando nomeadamente aldicarbe e questionando-se assim, possíveis perigos na sua aplicação, pelo menos para o aplicador, e nos resíduos que se encontrem nas laranjeiras consumidas por quem não resista a roubar da árvore os tentadores frutos...

Há informação de desfoliação de ulmeiros causadas por um coleóptero que terão justificado tratamentos nocturnos, queixando-se, curiosamente, alguns habitantes da cidade, mais do ruído dos tratamentos do que do perigo de intoxicação do pesticida, o dimetoato, aplicado junto à janela aberta do quarto de dormir! Noutra região também é frequente o tratamento nocturno nas ruas das cidades e vilas mas, nestes casos, com jactos de água e molhante para combater ataques, por vezes intensos, de afídeos, de ácaros e

de cochonilha algodão e as excessivas quedas de melada, por exemplo em jacarandás.

Também há referência à utilização de herbicidas, em particular glifosato e alguns residuais (ex: diurão e simazina) no combate às infestantes, embora também ocorra a luta cultural, manual.

Mesmo perante o panorama actual de escassez de informação, parece indiscutível, no ambiente muito particular do espaço urbano, em que importa acautelar ao máximo o Homem, dever rodear o tratamento da árvore das maiores precauções, e adoptar, sem hesitação, as orientações da protecção integrada.

O primeiro componente da protecção integrada que importa aqui assinalar é a estimativa do risco. Em agricultura, o risco que se procura avaliar tem uma importante componente económica, complementada por aspectos ambientais, muitas vezes difíceis de esclarecer e que poderão não se esgotar apenas em situações com implicações económicas, como a poluição, pelos pesticidas, da água e do ambiente.

Na árvore no espaço urbano os estragos causados por artrópodos, agentes patogénicos e infestantes, de um modo geral, carecem de importância económica sendo essencialmente de natureza estética ou causa de perturbação do bem estar dos cidadãos que frequentam as ruas, as praças, os jardins onde se localizam as árvores. A percepção desagradável transmitida por uma árvore parcial ou totalmente desfolhada por um insecto ou um fungo e com ramos mortos é associada sempre a inconvenientes de ordem estética. Por outro lado, o gotejar de melada proveniente de um ataque de *psila* ou de *afídeos* não será nada agradável para o cidadão que pacatamente passeia debaixo das árvores atacadas.

Mais raramente poderão também ocorrer, a par de aspectos estéticos, consequências de carácter económico, como a poda de ramos ou pernas mortas ou o arranque e substituição de árvores mortas.

De acordo com alguns autores (Bottrell, 1979, Horn, 1988 e Olkowsky *et al.*, 1978) o nível económico de ataque adoptado em agricultura, que é fundamentalmente condicionado por aspectos económicos, poderá, em relação à árvore no espaço urbano, dar normalmente lugar ao nível de *estrago estético* ou *nível de tolerância*, condicionado essencialmente por razões de ordem estética.

Para Olkowsky *et al.* (1978), o nível de tolerância (*aesthetic injury level*) para o lepidóptero Caliphornia oak moth, *Phryganidia californica*, desfoliador ocasional do carvalho da Califórnia, *Quercus agrifolia*, era de 10 larvas por 25 rebentos, enquanto que para o *Quercus ilex*, em 1976, o nível de tolerância era mais baixo (8 larvas

por 25 rebentos) por esta espécie ser mais susceptível à praga. Para outra praga de *Picea sp.*, o afídeo *Elatobium abietinum*, com potencialidades para matar essa árvore e portanto causar também prejuízos, de carácter económico, o nível de tolerância era de 34 afídeos por quadrado e por árvore.

Há cerca de 24 anos, na Califórnia, quando a protecção integrada (é conveniente não esquecer que, de acordo com a definição adoptada em 1973 pela OILB/SROP, a protecção integrada é um "processo de luta contra os organismos nocivos utilizando um conjunto de métodos que satisfaçam as exigências económicas, ecológicas e toxicológicas e dando carácter prioritário às acções fomentando a limitação natural dos inimigos das culturas e respeitando os níveis económicos de ataque") começou a ser posta em prática através de programas financiados pelo Estado ou por outras fontes financeiras, também no combate aos inimigos das árvores no espaço urbano se procurou aplicar esta nova tecnologia.

Um programa de protecção integrada que abrangiu cinco cidades e que conseguiu alterar radicalmente uma situação em que as árvores eram submetidas regularmente a tratamentos insecticidas. Em seis anos, de acordo com Bottrell (1979), com bons resultados de natureza fitossanitária e económica, o número de árvores tratadas foi reduzido de 73 920 para 370 árvores tratadas com insecticidas químicos e 460 com *Bacillus thuringiensis*.

O programa de protecção integrada, além de adequada estimativa do risco e recurso aos níveis de tolerância disponíveis, abrangiu outros meios de protecção: a luta biológica (através da introdução de alguns auxiliares); a luta cultural (com pulverizações de ramos e folhagem com água a alta pressão para lavagem e arrastamento de insectos, utilização de bandas adesivas colocadas nos troncos para impedir que os insectos chegassem às folhas e podas selectivas para eliminar zonas mais atacadas) e luta química (com cuidadosa selecção de pesticidas e só quando outros meios de luta fossem ineficazes).

Este exemplo de há 24 anos, na Califórnia, evidencia claramente como se podem aplicar à árvore no espaço urbano, as orientações sobre a selecção dos meios de protecção (luta biológica, luta cultural, luta biotécnica ou luta genética, aparecendo a luta química como a última opção a considerar), que é indispensável realizar em protecção integrada quando a tomada de decisão aconselha a imediata intervenção, não descurando que hoje em dia já surgiram novas possibilidades de luta biológica e luta biotécnica que permitem aumentar a eficácia destes meios de protecção aceites em protecção integrada.

José Alexandre Losa

ATENÇÃO!!....

Vende-se terreno para construção no Lugar de Pinhote - Marinhas. Com área de 3160 m² - pelo Preço de 6.000\$00 o metro quadrado. Bem situado e todo vedado. Tel. 253 962 049 317 961 629 914 205 430

S I R I U S

Serviço Industrial de Limpezas, Lda.

Admite Pessoal de limpeza

Lavagem de Vidros e Alcatifas - Limpeza

e Manutenção - Tratamento

de Tijoleiras, Corticites e todo o Piso - Limpeza Geral de Fins de Obras

Decapagem de Monumentos em Pedra ou Bronze, com jacto de alta pressão.

Rua S. Miguel, 17 - Apúlia - 4740 ESPOSENDE
Telef. 253 981 405 - Fax 253 983 953

RAMIRO SANTOS RUI MIGUEL QUERIDO ADVOGADOS

Informam todos os seus estimados clientes e demais interessados que mudaram o seu escritório para o Largo Dr. Fonseca Lima, n.º 7, nesta cidade (em frente à Caixa Geral de Depósitos).

Tel.: 253 964 883 / 253 966 443 - Fax: 253 962 643



Recolha de Sangue

A Associação Humanitária dos Dadores de Sangue de Esposende, em colaboração com o Instituto Português de Sangue e a Paróquia de Fonte Boa, vai levar a efeito nova colheita de sangue, nesta localidade.

Assim, todos os beneméritos dadores poderão dirigir-se a Escola Primária, no próximo dia 8 de Outubro, entre as 9,00 e as 12,30 horas, para participarem em mais um acto de solidariedade e amor ao próximo.

Jornal «Farol de Esposende», n.º 219 – 29 de Setembro de 2000

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO, narrativamente para efeitos de publicação, que a fls. 15 e seguintes, do livro de escrituras diversas n.º 120 - E, deste Cartório, foi exarada uma escritura de justificação notarial com a data de, 13 de Setembro de dois mil, na qual:

MANUEL DE SOUSA SOARES e mulher MARIA AUGUSTA DA LAGE MACIEL, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Santães da freguesia de Gemeses, deste concelho.

DECLARARAM:

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio urbano composto por casa térrea, com uma dependência, recreio ou logradouro, sito no lugar de Santães, na freguesia de Gemeses, deste concelho, com a área coberta de sessenta e cinco metros quadrados, dependência com trinta e cinco metros quadrados e logradouro com cem metros quadrados, a confrontar do norte com caminho, do sul com José Fer. De Azevedo e do nascente e poente com caminho, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 67, com o valor patrimonial de 18.701\$00, e o atribuído de **CEM CONTOS**.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de compra meramente verbal feita a Teresa Alves Batista, viúva, residente que foi na dita freguesia de Gemeses.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, colhendo os seus produtos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por **USUCAPIÃO**, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA, E NA CERTIFICADA.

Cartório Notarial de Esposende, 13 de Setembro de dois mil.

Conta registada sob o n.º 8240, 1.000\$00, são mil escudos

A Ajudante

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

RECTIFICAÇÃO DE ANÚNCIO

Lendo o conteúdo do anúncio constante do jornal «Farol de Esposende», n.º 217, publicado no dia 19 de Agosto de 2000, verifica-se haver lapso no conteúdo desses anúncios, pois onde consta «venda de vinho tinto Verde e Palhete e Uvas Americanas», deve ler-se venda de Vinho Tinto Verde e Uvas Tintas.

Jornal «Farol de Esposende», n.º 219 – 29 de Setembro de 2000

**CONSERVATÓRIA DO REGISTO COMERCIAL DE ESPOSENDE
“NUNO PIMENTA – ISOLAMENTOS, UNIPESSOAL, L.DA”**

N.º de matrícula 01024/0000803, N.º de identificação de pessoas colectiva, N.º de inscrição N.º 01, N.º data da apresentação 11 – 00/08/03.

Certifico que, Nuno Alberto Martins Pimenta do Vale, constitui a sociedade em epígrafe, que se rege pelo seguinte contrato:

Artigo Primeiro

A sociedade adopta a firma “**NUNO PIMENTA – ISOLAMENTOS UNIPESSOAL, L.DA**”, e tem a sua sede na Rua Dr. Ramiro Barros Lima, lote três, cidade e concelho de Esposende.

Artigo Segundo

A sociedade tem por objecto: **INSTALAÇÕES ESPECIAIS DE OBRAS DE ISOLAMENTO**.

Artigo terceiro

O capital social, integralmente realizado em dinheiro é de **CINCO MIL EUROS**, representado por uma só quota, pertencente ao seu único sócios.

Artigo Quatro

Fica autorizado o seu sócio único a celebrar com a sociedade todos os negócios jurídicos conducentes à prossecução do objecto da sociedade, nos termos previstos no art.º 270.º - F, do Código das Sociedades Comerciais.

Artigo Quinto

1 – A gerência da sociedade, remunerada ou não conforme foi deliberado em assembleia geral pertence a quem vier a ser designado gerente.

2 – Fica desde já nomeado gerente o sócio único, **NUNO ALBERTO MARTINS PIMENTA DO VALE**.

3 – Para obrigar a sociedade em todos os actos e contratos, e representá-la em juízo e fora dele, activa e passivamente, é necessária a assinatura de um gerente;

4 – Em ampliação dos seus poderes, poderá a gerência:

a) Comprar e vender veículos automóveis, e proceder aos competentes registos;

b) Comprar e vender quaisquer outros bens móveis ou imóveis, façam ou não parte do activo immobilizado da empresa;

c) Subscrever contratos de locação financeira, ou de trespasse de estabelecimentos comerciais;

d) Tomar de arrendamento qualquer local e alterar ou rescindir os respectivos contratos;

e) Confessar, desistir e transigir em juízo e fora dele.

Está Conforme o original.

Esposende, 04 de Setembro de 2000.

O Ajudante em exercício,

a) *Mário Neiva Losa*

Jornal «Farol de Esposende», n.º 219 – 29 de Setembro de 2000

CARTÓRIO NOTARIAL DE ESPOSENDE

CERTIFICO, para efeitos de publicação que, por escritura de vinte e seis de Julho de dois mil, exarada a folhas noventa e quatro e seguintes do livro 115 – E, de “Escrituras Diversas”, deste Cartório, foi outorgada uma escritura de Justificação por Usucapião, na qual:

JOSÉ JOAQUIM RIBEIRO DE MIRANDA e mulher MARIA FILOMENA MORGADO BOAVENTURA DE MIRANDA, casados sob o regime da comunhão geral, naturais ele da freguesia de Marinhãs, e ela da de Gandra, ambas deste concelho, e residentes em França, C.F. 164 217 410 e 175 805 750.

DECLARARAM:

Que, os seus representados são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrém, de um prédio urbano composto por casa com rés-do-chão, uma dependência e logradouro, destinado a habitação, sito no lugar de Goios, da freguesia de Marinhãs, deste concelho, com a área coberta de cento e onze metros quadrados, de dependência com cento e oitenta e três metros quadrados e logradouro com mil e duzentos metros quadrados, a confrontar do norte com Carlos Vassalo Ferreira e outro, do sul com António Gonçalves de Sá, do nascente com Joaquim Maltez, e do poente com Estrada Municipal, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 1715, com o valor patrimonial de 191 692\$00, e o atribuído de **QUINHENTOS CONTOS**.

Que, não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, entraram na posse do mesmo, há mais de vinte anos, através de doação meramente verbal feita pelos pais e sogros Fernando Lopes de Miranda e mulher Maria de Lurdes Fernandes Ribeiro, residentes que foram no indicado lugar de Góios.

Que, sempre estiveram e se têm mantido na posse e fruição do identificado prédio, há mais de vinte anos, habitando-o, colhendo os seus produtos, pagando impostos e administrando-o com ânimo de quem exercita direito próprio, fazendo-o de boa fé, por ignorarem lesar direito alheio, pacificamente, porque sem violência, contínua e publicamente, com conhecimento de toda a gente, sem interrupção ou oposição de quem quer que seja.

Que, dadas as enunciadas características de tal posse, adquiriram o identificado prédio por **USUCAPIÃO**, não dispondo todavia, dado o modo de aquisição, de documento ou título formal que lhe facilite a prova do seu direito, base do registo que pretendem fazer a seu favor.

E para suprir a falta de título, prestam estas declarações para efeitos de primeira inscrição no Registo Predial.

ESTÁ CONFORME O ORIGINAL, NA PARTE TRANSCRITA, E NA CERTIFICADA.

Conta registada sob o n.º 7774, 1.000\$00, mil escudos

Cartório Notarial de Esposende, 26 de Julho de 2000.

A Segunda Ajudante

Maria da Saúde Ferreira Velasco de Sousa

LUCKENHAUS PORTUGUESA TÊXTEIS, L.DA

Multinacional sediada em Esposende
Procura para integrar nos seus quadros:

TECELÕES (M/F)

Para turno da Tarde (das 14h00 às 22h00)

Os interessados deverão dirigir-se a:

Luckenhaus Portuguesa Têxteis, L.da

Lugar de Goios – Marinhãs

4740 Esposende

Jornal «Farol de Esposende», n.º 219 – 29 de Setembro de 2000

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ESPOSENDE

2º Juízo

ANÚNCIO

1ª PUBLICAÇÃO

FAZ SABER, que no dia 26 de OUTUBRO de 2000, pelas 9:30 horas, neste Tribunal, 2º Juízo, se procederá à **VENDA MEDIANTE PROPOSTA EM CARTA FECHADA**, que serão aceites as que apresentarem montante superior ao valor base abaixo indicado dos imóveis, penhorados nos autos de C.P. n.º 190/2000, vinda do 2º Juízo Cível do Tribunal Judicial da comarca de Braga e extraída dos autos de Execução Ordinária n.º 287/98 em que é Exequente: Banco B.P.I. S.A. e

EXECUTADOS: DOMINGOS GUIMARÃES MARQUES e BRANCA AURORA MORGADO FRAGOSO DOS REIS MARQUES, residentes na Av.ª Gen. Norton de Matos n.º 21, 4º Dtº, Braga.

A VENDER:

Fracção autónoma “BP” correspondente à habitação n.º 61, 4º andar, lado nascente, com arrecadação n.º 61, no Sítio da Bonança, Ofir, Fão, Esposende – VALOR BASE 18.000.000\$00, e Fracção autónoma “BU” correspondente a uma garagem na cave nascente, a quinta do norte, no prédio no Sítio da Bonança, Ofir, Fão, Esposende – VALOR BASE 2.000.000\$00, dos quais é depositário o Sr. Rogério F. Fernandes, residente na Rua Central Arcos, n.º 1467, Maia, o qual nos termos do art.º 891º do C.P.C. é obrigado a mostrar os bens a praxe a quem os pretenda examinar durante o prazo dos editais e anúncio.

Esposende, 12 de Julho de 2000.

A Juiz de Direito,

a) *Paula Alexandra da Silva Cardoso*

A Escrivã Adjunta,

a) *Adriana Maria Soares Lopes Dias*

CAMPEONATO NACIONAL II DIVISÃO B - ZONA NORTE**3.ª JORNADA****PAREDES, 0 - ESPOSENDE, 1**

O Esposende arrancou uma preciosa vitória no terreno do Paredes. Desde cedo que a equipa do Esposende se viu enredada numa arbitragem hostil, mormente no capítulo disciplinar. Ainda na primeira parte a equipa esposendense ficou reduzida a dez unidades. No entanto, perante tanta adversidade,

os jogadores esposendenses lutaram abnegadamente em busca da vitória. Vitória que mereceram. Mesmo reduzidos a nove, em virtude de nova expulsão, os jogadores do Esposende, superiormente comandados, dentro do campo, por Vital, tudo fizeram para garantir os três pontos.

4.ª JORNADA**ESPOSENDE, 1 - VIZELA, 1**

O Esposende recebeu a visita do Vizela, um candidato assumido à subida de divisão. No entanto, a equipa do Esposende não temeu o seu adversário e jogou de igual para igual, detendo, em quase toda a partida, a supremacia.

O Vizela inaugurou o marcador na sequência de um canto, deixando a nítida impressão de que Vital foi carregado, na pequena área, pelo jogador vizelense, Luisão.

A perder por um golo de diferença o técnico do Esposende efectuou duas alterações ao intervalo, alterações essas que deram continuidade à consistência da equipa, sendo a equipa esposendense aquela

que dispunha de maior posse de bola.

Os visitantes, a vencer por uma bola a zero, procuraram defender e partir em contra ataque, explorando a velocidade dos homens mais adiantados. Diga-se que os visitantes isolaram-se algumas vezes mas Vital e os defesas esposendenses responderam a propósito.

Quando muita gente já abandonava o Estádio, e lamentando-se da falta de sorte da equipa do Esposende, eis que, no último minuto de jogo, o Esposende, já reduzido a dez jogadores por expulsão de Slagalo, consegue o golo do empate na transformação de um livre directo. Este golo era mais que merecido.

CAMPEONATO NACIONAL III DIVISÃO (SÉRIE A)**C. F. DE FÃO - BOM INICIO DE CAMPEONATO**

Decorridas três jornadas do nacional da III divisão, a equipa da vila de Fão está a realizar uma boa prova, dando indicações a todos os sócios e simpatizantes que podemos contar com o conjunto fangeiro.

No número anterior, já havíamos referido o desfecho menos bom no jogo da 1ª jornada.

Depois o campeonato teve uma interrupção para disputar a I eliminatória da Taça de Portugal, prova da qual os fangeiros foram eliminados, facto igualmente por nós já divulgado.

Entretanto, ocorreram mais duas jornadas para o campeonato e o C. F. de Fão somou duas excelentes vitórias, num jogo realizado em casa, frente ao Amares, e outro disputado fora, perante a formação do Pedras Salgadas.

Foram duas vitórias inequívocas e sem margem para dúvidas, em consequência de outras tantas boas exibições.

No próximo domingo, por força da realização dos jogos a contar para a II eliminatória da Taça de Portugal, o C. F. de Fão vai ficar parado, mais um fim de semana, para retomar o campeonato no domingo, dia 8 de Outubro, em mais um jogo em casa, desta feita frente ao Taipas, esperando-se um novo êxito.

Após as três jornadas, os fãozenses somam seis pontos, estando posicionados na primeira metade da tabela classificativa.

ÚLTIMOS RESULTADOS

Fão, 3 - Amares, 1

Pedras Salgadas, 0 - Fão, 2

ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE BRAGA

Teve inicio a época desportiva 2000/2001, para os clubes da A.F. de Braga, com as tradicionais colectividades do concelho de Esposende e participarem com as suas equipas.

Assim, A.D.E., C.F. de Fão, F.C. de Marinhãs, Gandra F.C., Antas F.C., Forjães S.C., U.D. de Vila Chã, G.D. de Apúlia e D.R. Estrelas de Faro já entraram em campo com

as suas formações seniores e juniores, enquanto as camadas mais jovens, nomeadamente os juvenis, os iniciados e os infantis irão entrando à medida que os seus calendários forem obrigando.

Farol de Esposende formula votos de uma excelente época desportiva para todas as equipas.

**TAÇA A. F. BRAGA
I ELIMINATÓRIA**

Apúlia, 2 - Estrelas de Faro, 0
Estrelas de Faro, 1 - Apúlia, 1

**Torneio Internacional de Fão
Hóquei em Patins****Sábado**

20.00 h. - Sessão de Abertura
20.30 h. - Juv. Viana - A. D. Barcelos
22.00 h. - Hóquei de Fão - Patin Vigo

Domingo

16.00 h. - Apuramento para 3.º e 4.º classificado
17.30 h. - Final

**RESULTADOS
DIVISÃO HONRA (SÉRIE A)****1.ª JORNADA**

Marinhãs, 2 - P. Regalados, 1
Gandra, 2 - Ninense, 0

2.ª JORNADA

Ág. Alvelos, 0 - Marinhãs, 2
Ág. Graça, 2 - Gandra, 1

I DIVISÃO (SÉRIE A)**1.ª JORNADA**

Vila Chã, 1 - Arnosos, 0
Panoense, 0 - Antas, 0
Pousa, 0 - Forjães, 2

2.ª JORNADA

Turiz, 2 - Vila Chã, 3
Antas, 0 - Estrelas, 4
Forjães, 0 - Panoense, 0

BASQUETEBOL**TORNEIO DE ABERTURA DA A.B. BRAGA**

A jovem equipa de basquetebol da A.D.E. a participar, pela primeira vez numa prova desportiva desta modalidade, apesar de ter disputado apenas quatro jogos e ter somado outras tantas derrotas, está motivada para desenvolver, fomentar e praticar o basquetebol no nosso concelho.

Oxalá as entidades com responsabilidades na formação integral da juventude possa dar o apoio necessário para que os arrojados desportistas concretizem os seus principais objectivos. Para já, a Câmara Municipal, a Junta de Freguesia de Esposende e a Escola Básica dos 2º e 3º ciclos, António Correia de Oliveira, têm sabido colaborar.

ÚLTIMOS RESULTADOS

Braga, 85 - Esposende, 52

Barcelos, 80 - Esposende, 56

Guimarães, 92 - Esposende, 54

**CAMPEONATO NACIONAL DA II DIVISÃO B
ZONA NORTE**

O maior campeonato nacional de basquetebol português - 60 clubes vão disputar, só numa primeira fase, 660 jogos, repartidos por cinco zonas - terá o seu inicio no próximo dia 1 de Outubro, com a presença e participação da equipa da A.D.E.

A equipa esposendense realizará os seus jogos no Pavilhão Gimnodesportivo da Escola Básica dos 2º e 3º ciclos, António Correia de Oliveira, em Esposende, com marcações calendarizadas para os sábados ao fim da tarde.

Ao integrar-se na Zona Norte, a equipa da A.D.E. vai disputar o Campeonato com mais as seguintes equipas:

Braga BC; Basket de Vila Real; Macedo de Cavaleiros; UTAD, Vila Real; Maia BC; Santa Cristo; Paços de Ferreira; Famalicence; Vila Pouca de Águiar; B.C. Barcelos e Olá Mouriz.

No próximo domingo, dia 1 de Outubro, tem inicio o campeonato e a formação da A.D.E. "baptiza-se" na prova defrontando, em Esposende o Basket de Vila Real.

Oportunamente divulgaremos o calendário de jogos.

Farol de Esposende deseja à novel secção de basquete da A.D.E. os maiores êxitos desportivos.

Jornal «Farol de Esposende», n.º 219 - 29 de Setembro de 2000

**CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE
AVISO**

Nos termos do disposto no artº 3.º, nº 2, da Lei nº 26/94, de 19 de Agosto, torna-se público que a Câmara Municipal de Esposende procedeu, durante o primeiro semestre do ano de 2000, às seguintes transferências de verbas, que se enquadram nos parâmetros definidos nos artigos 1.º, nº 1 e 2.º, nº 1 do citado diploma legal:

Transferências correntes:

- Banda Bomb. Voluntários de Esposende.....	2 500 000\$00
- Assoc. Comerc. Ind. Do Concelho Esposende.....	7 967 465\$00
- Associação Desportiva de Esposende.....	16 425 000\$00
- Centro Equestre de Esposende.....	6 000 000\$00
- Centro Social da Juventude de Belinho.....	900 000\$00
- Clube de Futebol de Fão.....	1 200 000\$00
- Cruz Vermelha Portuguesa.....	500 000\$00
- Esposende 2000-Act. Desp. e Recreat., EP.....	13 995 301\$00
- Esposende Solidário-Ass. Conc. Des. Integ.....	1 160 000\$00
- Futebol Clube de Marinhãs.....	1 950 000\$00

Transferências de capital:

- ASCRA-As. Soc. Cult. Recreat. de Apúlia.....	3 320 000\$00
- Banda Bomb. Voluntários de Esposende.....	1 800 000\$00
- Associação Recreativa de Goios.....	10 500 000\$00
- Centro Social da Juventude de Belinho.....	2 000 000\$00
- Clube de Futebol de Fão.....	1 500 000\$00
- Cruz Vermelha Portuguesa.....	4 000 000\$00
- Esposende Solidário-Ass. Conc. Des. Integ.....	7 470 106\$00
- Futebol Clube de Marinhãs.....	2 000 000\$00

Não houve, no mesmo período, quaisquer doações de bens patrimoniais previstas no artigo 4º da mesma Lei nº 26/94.

Esposende, 14 de Setembro de 2000.

O Presidente da Câmara Municipal,
Fernando João Couto e Cepa, Dr.



Piscinas Foz do Cávado
ESPOSENDE

TARIFÁRIO - PROPOSTA PARA 2000

	JOVENS (até 16 anos)	ADULTOS (maiores 17 anos)
Lazer Regular - Mensalidade	4.000\$	5.000\$
Lazer Regular - Família - Mensalidade		
- Até ao 3º elemento	2.000\$	2.500\$
- A partir do 4º elemento	1.500\$	2.000\$
Aprendizagem Geral - Mensalidade	3.200\$	4.000\$

GrafiPonto
artes gráficas

tratamento de texto/desdobráveis
convites de casamento/cartões
livros/jornais/cartas/envelopes
encadernações/pré-impressão

Largo Rodrigues Sampaio (Junto à Igreja Matriz) Telef. 253 964 677
Galeria Comercial Rodrigues Sampaio - Loja 14 ESPOSENDE



AS MARCAS DOS PESCADORES DE ESPOSENDE

— Na génese ou na descendência das da Póvoa? —
(A dificuldade de uma interpretação linear)

Continuação

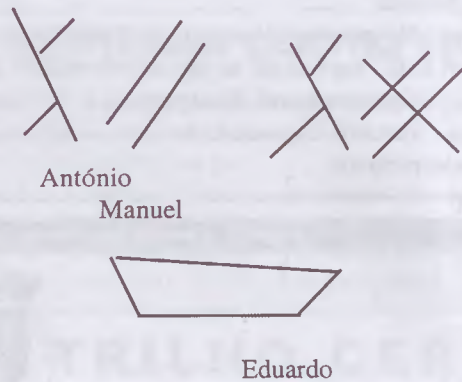
O pescador é orgulhoso, no bom sentido da palavra. Teimoso, religioso e egoísta também. Talvez porque a própria profissão o obrigue a este temperamento, que quanto a mim tem a sua razão de ser. A maior “vergonha” que podia passar era saber-se que vinha lá de fora de mãos a abanar... Há histórias fantásticas que espelham bem a preocupação de no regresso esconder tal facto e as artimanhas que congeminavam para parecerem aquilo que não eram. Mas isso são outras contas do seu longo rosário...

Como ia dizendo, quando o pescador tinha alguns “patacos”, comprava as redes já feitas e marcadas, no mercado local ou muitas vezes noutras praças: em Fão, em Apúlia, Póvoa, Vila do Conde ou Viana a outros pescadores, normalmente às viúvas deles, que sem descendentes para prosseguir a arte, as vendiam. Foi o caso da minha avó que as vendeu para a Póvoa, mas muitos, muitos anos depois de ter ficado viúva e porque continuou dona do barco e dona das “caças” como “meeira”. A marca do meu avô era uma “navio”. Alguém ficou com essa marca! Quem comprava adoptava a marca como “nova” na colmeia. Impunha-se portanto com uma marca “sua”. Por vezes vemos membros da mesma família com marcas diferentes. A razão é essa.

Enquanto uns seguem a tradição familiar, outros cortam-na abruptamente, sem qualquer ligação ao passado. E tudo isto complica. Complica a leitura, quando se toma por base o que comumente é aceite: que é “fácil” ler as marcas: este é o pai, este é o primeiro filho, aquele o segundo e por aí adiante. Não é assim! Até porque a raiz da mesma

marca estava muitas vezes disseminada por várias companhias e embarcações, que embora pertencentes à mesma família, eram totalmente autónomas.

Caso que ilustra bem o que atrás disse é o exemplo do que aconteceu com familiares meus. Meu avô materno, Eduardo, tinha mais dois irmãos, Manuel e António, renomados pescadores e mestres da nossa praça, que haviam sido marinheiros no tempo da navegação à vela e mais tarde nos vapores do Lloyd Brasileiro. O meu avô, foi também embarcado desde muito novo. O António (Tuta) e o Manuel (da Fanada), mantiveram as mesmas marcas dos seus antepassados



— um pé de galinha com duas e três galhas, respectivamente; o meu avô, impôs (acto a que não deverá ter sido alheia a personalidade da minha avó) a “marca” dele: *um navio*. Eram como já disse três irmãos, da mesma casa! Mas há mais exemplos, o que nos diz bem da dificuldade de uma interpretação pretensamente linear.

C) POR COMODISMO PURO E SIMPLES

Quem nada tem e passa a ter alguma coisa está-se nas tintas para as recordações do passado. É assim!

Se um pescador que nada tem, e porque a vida lhe correu de feição tem a oportunidade de passar a ter algo de seu, não conserva nenhuma tradição porque ela é negativa. Antes pelo contrário. Sem marcas de família, este pescador adopta pelo mais simples: não impõe a sua marca porque não a tem, ou porque não quer tê-la, “inventando” uma ou estilizando outra já existente para acrescentá-la ao “alfabeto”, então compra as redes já marcadas e aceita a “marca” que elas trazem. É como quem compra um título honorífico... tudo uma questão de dinheiro.

Não está com trabalho e adopta pura e simplesmente por comodismo a marca que obtém por compra a outro. Entra directamente no alfabeto local se não é igual ou semelhante a outras já existentes. Caso contrário terá que fazer alguma alteração.

COMO SE DIFERENCIAVAM AS REDES?

Como se sabe as chamadas “artes” são muito idênticas ao longo da costa. E dantes eram perfeitamente semelhantes. O fio de algodão, “encascado” numa infusão de água e casca de salgueiro esmagada e fervida, juntamente com as cordas e cortiças, davam-lhe um toque acastanhado escuro. Quando havia mau tempo, e as caças ficavam durante dias e dias, às vezes semanas no mar debaixo de temporal, acontecia que muitas vezes andavam à deriva sem se saber o paradeiro delas. Quando encontradas, muitas vezes por pescadores de outras zonas, completamente esfrangalhadas só eram reconhecidas pelas marcas que tinham nas cortiças.

Era o caso mais flagrante da necessidade das “marcas”. Elas são de facto uma necessidade, no seio da classe piscatória e não o “brasão” de qualquer novo-rico, mesmo que homem do mar.

Só por elas reconheciam as suas redes. Mas, mesmo assim, e como o “alfabeto” não era elástico, acontecia que muitas vezes apareciam “marcas” idênticas. Imagine-se a confusão. Bom, mas isso era em casos extremos mas que na realidade aconteciam.

A partir dos anos 30, quando começaram a aparecer os primeiros “arrastões” na nossa costa era o cabo dos trabalhos. Além de dizimarem o peixe, levavam as redes dos pescadores deixando-as em farrapos. O que ficava não era mais que um amontoado de algumas cordas e pedaços delas.

Sem saberem quem eram os criminosos e quando sabiam vinha tudo dar no mesmo, sem organização, sem sindicatos, sem seguros, sem nada, o espectro da miséria era sempre a maior certeza.

Como faziam então para reconhecer o que tinha escapado ao depredador? Entre a “caça” e a bóia de sinalização de que falaremos mais adiante, havia sempre uma espécie de cabo de três cordas grossas, abotoadas entre si de meio em meio metro e com dez braças de comprimento, chamada “cadoira” que ligava a ponta da última rede da “caça” (a do boieiro) a essa mesma bóia que estava, essa sim, identificada por sinais

do mestre, e igual a essa não havia outra.

Para além da posição específica que as redes ocupavam no posicionamento da “caça”, todos os “meeiros” ou donos dessas mesmas redes tinham uma “cadoira” devidamente marcada com uma “cortiça siglada”, ou seja por uma pequena bóia a redonda em que estava inscrita a “marca” e que estava amarrada à tal “cadoira”.

Era um método eficaz mesmo em circunstâncias extremas.

O outro “instrumento” de identificação que sinalizava a posição das redes e que não se repetia, era chamada “bóia” ou “baliza”, que se mantinha à tona de água e à qual estava ligada a “caça” através da *cadoira*. A “marca” agora não é prefigurada no utensílio mas é feita por um conjunto de sinais materializados em ramos de arbustos ou panos policromos, em posições diversificadas. E não se repetiam, tendo cada mestre (pois só o mestre da embarcação as tinha) o seu sinal convencional, que só o representava a ele, e que por si tinha sido elaborado.

Pode-se afirmar sem medo de errar que havia tantos sinais nas bóias como de mestres existiam em Esposende. E eram muitos!

AS PORTAS DA SENHORA DA BONANÇA

Não é minha intenção polemizar o facto de um conhecido fangueiro ter “levado” as velhas portas da Capela da Senhora da Bonança para a Póvoa. Ainda bem que o fez! Se assim não fosse, provavelmente hoje não existiriam, embora também reconheça que a família (ao que me dizem) que as tinha à sua guarda, seria capaz de as preservar.

Antonino Borda personagem que eu bem conheci, não terá “levado” só isso, mas que fez bem, fez! ... pois, também sei, que esse fangueiro contactou as autoridades — as chamadas forças vivas de então — alertando-as para o facto de haver necessidade de preservar tão valioso património. E a resposta, foi aquela que se pode adivinhar facilmente: éramos pobrezinhos, nada tínhamos, e muito menos espaço onde as guardar.

Ficamos mais pobres, é certo; mas os poveiros deram uma tamanha dimensão à relíquia que duvido que nós fizéssemos coisa parecida!...

No entanto, o que eu quero aqui e agora afirmar sem sombra de qualquer facciosismo ou bairrismo xenófobo, é que as “marcas” inscritas nas portas da Senhora da Bonança, não são só “marcas dos poveiros” e muito menos em exclusividade, como muitas vezes ouvimos e lemos, “marcas da Póvoa”. O que eu digo é que muitas, se não grande parte dessas famosas “marcas” são de Esposende, de Fão, Apúlia, de Fonte de Boa...

A Senhora da Bonança é uma devoção dos pescadores de Fão e da região. A onomástica religiosa dos barcos de pesca bem a reflecte. Santos Graça escreveu a Valentim Ribeiro da Fonseca, então Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Esposende, questionando-o sobre a razão da existência de várias embarcações na Póvoa com o nome da “Bom Jesus da Praça”, pois não encontrava tal nome em lado nenhum a não ser em Esposende, tendo Valentim Ribeiro explicado que se tratava de uma devo-

Continua



Olho Vivo!

“Por favor, não vamos “gradear” a nossa cidade...”

CORRECÇÃO

No último número publicámos uma fotografia a ilustrar o degradante campismo selvagem no areal da margem esquerda do Cávado, em frente à Barca do Lago, com a expressão: “Barca do Lago: Campismo Selvagem...”

Recebemos uma carta de um leitor vincando que essa fotografia retrata Fonte Boa e não a Barca do Lago. Assim é, em termos formais, e aqui fica a correcção, mas todos ligamos, tanto a margem direita, como a esquerda do rio, a esse nome emblemático de Barca do Lago local que devíamos pugnar por ser um lugar de excepção e por todos desfrutado.